



ECOLOGIA ALIMENTAR DA TIRIBA-DE-PFRIMER (*Pyrrhura pfrimeri*): ESPÉCIE ENDÊMICA E AMEAÇADA DAS MATAS SECAS DA BACIA DO RIO PARANÃ, NO SUDESTE DO TOCANTINS.

Marcos Filipe Pesquero – Fundação Universidade Federal do Tocantins, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves, Palmas, TO. filipepesq@gmail.com Carmen Dionísio - Universidade de Aveiro, Departamento de Biologia, Portugal. /Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves, Palmas, TO. Renato Torres Pinheiro – Fundação Universidade Federal do Tocantins, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves, Palmas, TO. Túlio Dornas – Programa de Pós-Graduação Rede Bionorte. / Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves, Palmas, TO.;

INTRODUÇÃO

O gênero *Pyrrhura*, considerado um dos maiores grupos entre os psitacídeos com 24 espécies distribuídas pelas América do Sul e Central (Gill & Donsker, 2012), possui baixo nível de compreensão filogenética, taxonômica e, sobretudo, ecológica (Joseph, 2000). Entretanto, estudos abordando a dieta de algumas espécies deste gênero, como, *P. frontalis* (Pizo *et al.*, 1996; Galetti, 1997), *P. leucotis* (Simão *et al.*, 1998) *P. picta*, *P. perlata* (Roth, 1984) e *P. albipectus* (Krabbe & Sornoza, 1994), apontam um consumo alimentar baseado principalmente em sementes, polpas de frutos e néctar de flores. Estes itens alimentares estão distribuídos em uma diversificada variedade de espécies vegetais e apresentam variações de consumo entre os períodos de chuva e de seca. A Tiriba-de-Pfrimer, *Pyrrhura pfrimeri*, espécie representante deste grupo de psitacídeos, é endêmica das matas secas da bacia do rio Paranã, situada no nordeste do Estado de Goiás e sudeste do Estado do Tocantins (Olmos *et al.*, 1997). Estima-se que de 1998 a 2008 esta espécie tenha sofrido declínio populacional de 75% em consequência do avanço da atividade agropecuária, que somada à outras atividades, suprimiram 66% do seu habitat nos últimos 31 anos (Bianchi, 2010). Desta forma, é classificada como ameaçada de extinção a nível global e nacional (Birdlife International, 2012; MMA, 2013). Contudo, pouco se sabe tanto sobre a ecologia quanto sobre a oferta de recursos alimentares das matas secas desta região disponíveis para esta espécie. Portanto, é de extrema importância que se aprofunde o conhecimento a respeito das espécies vegetais consumidas por *P. pfrimeri* ao longo do tempo, subsidiando assim informações que possam sustentar ações para a conservação desta espécie.

OBJETIVOS

Analisar a ecologia alimentar de *P. pfrimeri* durante as estações seca e chuvosa.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em manchas de mata seca associadas aos afloramentos calcários da região sudeste do Tocantins. O clima é do tipo Aw (Köppen) com período de precipitação concentrando-se de novembro a março. Durante abril/2012 a março/2013, foram percorridas trilhas pré-existentes buscando-se registros alimentares. Identificamos a espécie vegetal consumida, o tempo de forrageamento (min.) e o item alimentar ingerido (Galetti, 2002).

RESULTADOS

Foram obtidos 98 registros alimentares, somando 2058 minutos de atividade de forrageio e 25 espécies vegetais consumidas. Destas, 72% eram nativas das matas secas. No período chuvoso o gênero *Ficus* (figueiras), distribuído entre as espécies *F. pertusa*, *F. gomeleira* e *F. insipida*, representou 23% do tempo de atividade de forrageio, seguido por *Anadenanthera peregrina* (angico) com 21,6%, e ambas *Piranhea securinega* (putumanjú) e *Mangifera indica* (mangueira) representando 15,6%. Já no período seco a espécie exótica *M. indica* foi a mais consumida representando 20% do tempo de forrageio, seguida por *Myracrodruon urundeuva* (aroeira) com 19%, pelas espécies do gênero *Ficus* com 14,6%, e *Combretum sp.* (escovinha) com 11,4%. O item alimentar mais consumido por *P. pfrimeri* foi a polpa dos frutos (49%), sendo que no período chuvoso a polpa dos figos representaram 48% da dieta, e no período seco a polpa das mangas 67%. O item arilo foi o segundo mais consumido representando 20% da dieta. Observamos ainda, consumo ocasional de larvas de vespas (Agaonidae) encontrado nas polpas dos figos, e galhas contidas em folhas de *Pseudobombax grandiflorum* (embiruçu) durante o período seco.

DISCUSSÃO

Olmos *et al.* (1997) avaliando a dieta desta mesma espécie de psitacídeo no período seco observou alto consumo de néctar das flores de *Tabebuia impetiginosa* (ipê-rosa) (43%). Obtivemos registros alimentares de néctar (11%) em flores das espécies nativas *Combretum sp.* (escovinha) e *Vitex polygama* (tarumã-do-cerrado) e exótica *Hyptis sp.* (neve) principalmente em período seco, o que evidencia a importância da fase de floração de espécies vegetais para a alimentação destas aves. Olmos *et al.* (1997) também relata ingestão ocasional de larvas da família Agaonidae contidos no interior dos frutos das figueiras, contudo, o consumo de galhas parece ser um item raro com valor protéico para a dieta desta espécie, e pode representar uma possível plasticidade na dieta em função da escassez de recursos no período seco. Além disso, Olmos *et al.* (1997) pontua divergência entre *P. pfrimeri* e *P. leucotis* em relação ao tamanho do fruto consumido indicando interesses ecológicos entre estas duas espécies do mesmo gênero.

CONCLUSÃO

A espécie estudada apresentou dieta variada e amplamente distribuída ao longo do ano. Destaca-se a importância da aroeira, uma espécie nativa das matas secas e ameaçada pelo corte seletivo para uso madeireiro, e da manga, espécie exótica, as quais juntas, somaram o maior percentual da dieta no período seco, época mais crítica com respeito à disponibilidade de recursos alimentares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIANCHI, M. A. 2010. Rapid Endangered Species Assessment: a Novel Approach to Improve Extinction Risk Assessments in Poorly Known Species. Tese de Pós-Doutorado. Oregon State University.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2012. BirdLife's online World Bird Database: the site for bird conservation. BirdLife International. Cambridge, UK. Disponível em: <http://www.birdlife.org> Acesso em 25 de Janeiro de 2013.
- GALETTI, M. 2002. Métodos para avaliar a dieta de psitacídeos. In: Galetti, M. & Pizo, M. A (Eds). Ecologia e conservação de psitacídeos no Brasil. Belo Horizonte: Melopsittacus publicações científicas. 6: 113-122.
- JOSEPH, L. 2000. Beginning an end to 63 years of uncertainty: The Neotropical parakeets known as *Pyrrhura picta* and *P. leucotis* comprise more than two species. Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia. 150: 279-292.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2013. Lista das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. p483 –

484.

OLMOS, F.; MARTUSCELLI, P.; SILVA E SILVA, R. 1997. Distribution and dry season ecology of Pfrimer's Conure *Pyrrhura pfrimeri*, with a reappraisal of Brazilian *Pyrrhura* "leucotis". *Ornitologia Neotropical*. 8: 121 – 132.

RAGUSA-NETTO, 2007. Canopy phenology of a dry forest in western Brazil. *Braz. J. Biol.*, 67(3): 569-575.

ROTH, P. 1984. Repartição do habitat entre psitacideos simpátricos no sul da Amazônia. *Acta Amazonica*.14: 175-221.

SIMÃO, I., SANTOS, F. A. M., & M. A. PIZO. 1998. Vertical stratification and diet of psittacids in a tropical low-land forest of Brazil. *Ararajuba* 5: 169-174.

KRABBE, N., & M. SORNOZA. 1994. Avifaunistic results of a sub tropical camp in the Cordillera del Condor, southeastern Ecuador. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 114:55-61.

Agradecimento

Agradecemos à Fundação Grupo Boticário de Proteção a Natureza pelo financiamento desta pesquisa, à Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO) e à Fundação Universidade Federal do Tocantins pelo apoio logístico.